

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Itamira Pimentel Torres

(UFAL)

(itamira.torres@cedu.ufal.br)

Luciana Castella Borda

(UFAL)

(luciana.borda@cedu.ufal.br)

Márcio Antonio da Silva

(UFAL)

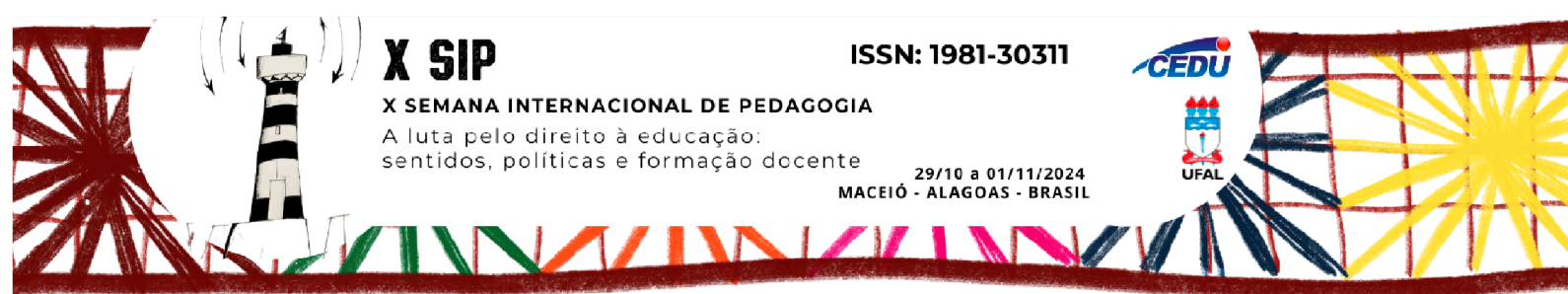
(marcio.silva@igdema.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO:

A análise das práticas avaliativas no desenvolvimento infantil é crucial para a educação, pois ajuda a entender as necessidades e habilidades das crianças. Estudos recentes focam na interação entre professores e alunos e na influência dos métodos de avaliação no desenvolvimento integral e na garantia dos direitos das crianças.

Foram analisados artigos tendo como base da pesquisa a plataforma CAPES Periódicos, eles mostram que a multidisciplinaridade e a individualização são essenciais para abordar questões do desenvolvimento infantil, assim como, o diálogo entre professores e alunos que resulta em avaliações mais reflexivas e inclusivas. As práticas avaliativas devem valorizar as experiências das crianças, criando ambientes motivadores e respeitando seus direitos educacionais.

Desde 1988, a perspectiva sobre as crianças na educação vem evoluindo, destacada também pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que integra a educação infantil à educação básica. A pesquisa está baseada em 48 artigos de 2011 a 2023,



destacando a importância da multidisciplinaridade e como as práticas avaliativas podem alinhar-se com normas, identificando obstáculos ao desenvolvimento e ao mesmo tempo promover o avanço da criança.

2 OBJETIVOS:

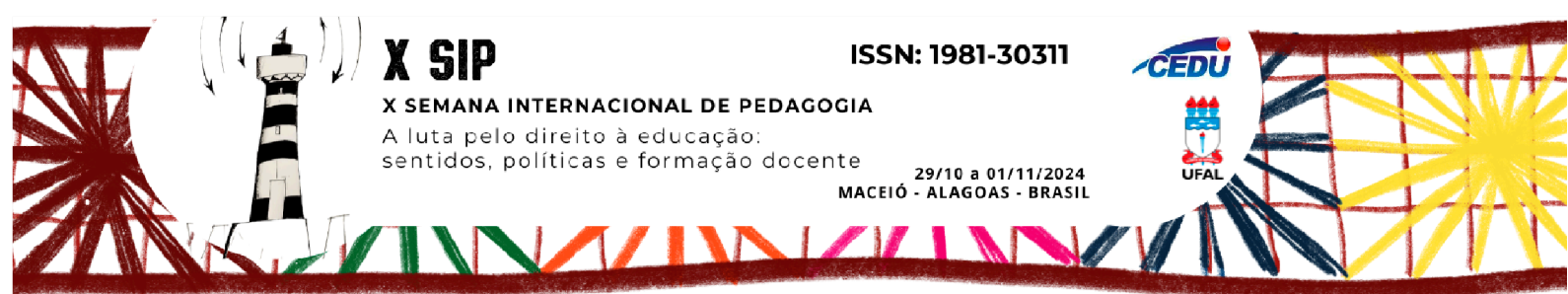
Analisar as práticas avaliativas na Educação Infantil, investigando como elas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e como se alinham às diretrizes estabelecidas pela LDB e pela BNCC e a formação docente. Se não sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na Educação Infantil?

3 METODOLOGIA:

Para a realização desta investigação sobre as práticas avaliativas na Educação Infantil, utilizou-se como principal fonte de dados o Portal de Periódicos da CAPES, uma das mais amplas bases de dados de pesquisas acadêmicas no Brasil. O processo de seleção e análise dos artigos seguiu um rigoroso critério metodológico, a fim de garantir a relevância e atualidade dos estudos abordados.

Inicialmente, foi realizada uma busca criteriosa utilizando palavras-chave relacionadas à temática da avaliação na educação infantil. As palavras-chave incluíram termos como "avaliação na educação infantil", "práticas avaliativas", "documentação pedagógica". A pesquisa foi limitada ao período de 2011 a 2023, com o intuito de garantir a contemporaneidade dos estudos selecionados.

Após a aplicação dos filtros de busca, foram identificados 48 artigos, os quais abordaram diferentes aspectos das práticas avaliativas na Educação Infantil. Desses 48, foram selecionados 7 artigos que apresentavam uma discussão mais aprofundada e específica sobre o tema, focando tanto em experiências práticas quanto em reflexões teóricas. Os artigos selecionados foram os seguintes: 1) Avaliação em educação infantil: desafios brasileiros em diálogo com as experiências de Portugal e Itália; 2) Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos; 3) Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira-PA; 4) Do registro à documentação pedagógica: possibilidades e necessidades docentes; 5) Avaliação institucional e formação



docente como práticas dialógicas na Educação Infantil; 6) Se não sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na Educação Infantil?; 7) Concepções dos professores da Educação Infantil a respeito do processo avaliativo.

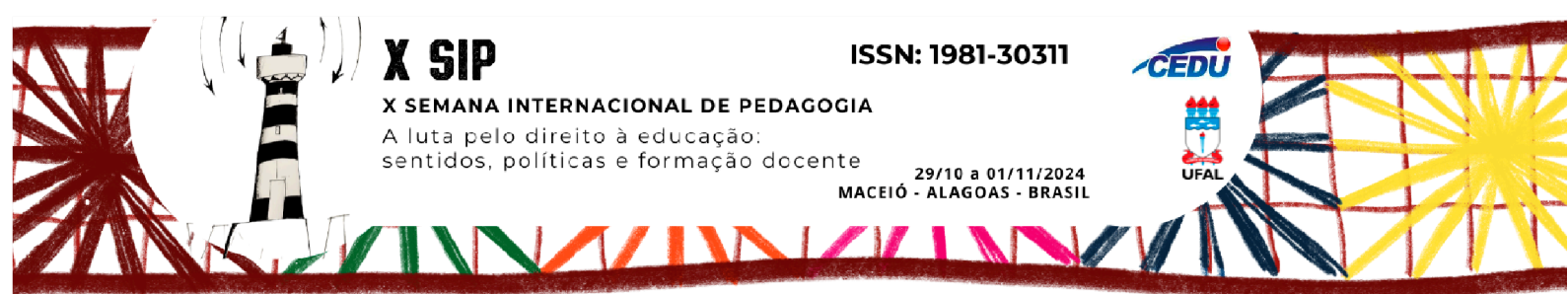
Esses artigos foram selecionados por sua contribuição significativa à compreensão dos processos avaliativos na Educação Infantil, abordando diferentes perspectivas, como mudanças em políticas públicas, a relação professor-aluno e a participação ativa da criança no processo de avaliação.

A análise dos artigos seguiu uma abordagem qualitativa, com foco em identificar padrões e tendências nas práticas avaliativas. Foram revisados os resumos e introduções de cada artigo, seguidos pela leitura completa daqueles que se mostraram mais relevantes para a pesquisa. O processo de análise envolveu a comparação das metodologias empregadas, dos resultados apresentados e das conclusões discutidas pelos autores.

Além disso, foi dada atenção especial à discussão sobre a avaliação como um processo dialógico, reflexivo e interativo, com ênfase no papel ativo tanto do professor quanto da criança. A documentação pedagógica, a escuta das crianças e a participação democrática foram alguns dos temas centrais identificados ao longo da análise.

Com base nas informações coletadas, foram elaboradas reflexões sobre a necessidade de práticas avaliativas que vão além da simples quantificação de resultados. O objetivo foi sugerir estratégias e políticas que promovam uma abordagem mais ampla e eficaz, orientada pela escuta atenta dos sujeitos envolvidos no processo educacional e pela formação docente contínua.

Por fim, os dados foram organizados e categorizados a partir da análise crítica das metodologias e resultados apresentados nos artigos, de modo a propor considerações sobre as práticas avaliativas e seu potencial para apoiar uma educação mais inclusiva, democrática e contextualizada. Este estudo, portanto, contribui para o fortalecimento de uma cultura de avaliação que respeita o



desenvolvimento infantil em sua integralidade e promove a participação ativa de todos os agentes envolvidos no processo educacional.

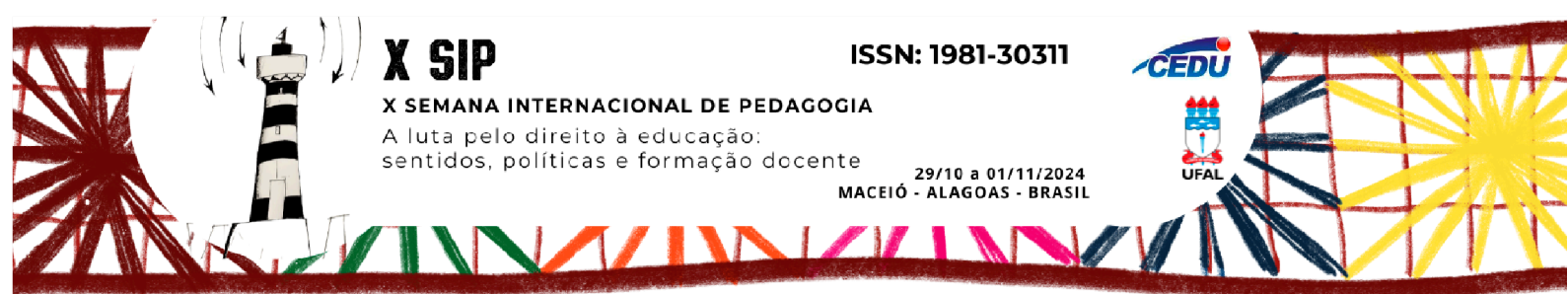
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos artigos revelou que a avaliação na Educação Infantil deve ser pautada por uma abordagem contínua, formativa e inclusiva, respeitando o desenvolvimento integral da criança. Os documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a necessidade de um ambiente educativo que valorize as individualidades e que evite práticas avaliativas punitivas ou classificatórias. Contudo, os estudos evidenciaram desafios significativos na implementação prática dessas diretrizes.

Os dados indicaram que muitos professores enfrentam dificuldades em adotar uma avaliação formativa devido às exigências burocráticas e à falta de recursos para apoiar práticas mais reflexivas e participativas. Frequentemente, a "avaliação mediadora" – caracterizada pela interação contínua entre educadores e alunos, com foco no desenvolvimento da criança – é preterida por critérios burocráticos, que priorizam a documentação e o cumprimento de normas administrativas. Esse contexto impede a aplicação efetiva das práticas avaliativas preconizadas pelos documentos normativos.

Outro aspecto ressaltado pelos estudos foi a necessidade de uma formação continuada e de qualidade para os professores, fator considerado essencial para o desenvolvimento de uma prática avaliativa eficaz e alinhada às diretrizes propostas pela LDB e BNCC. Os artigos sugerem que, sem uma capacitação adequada, muitos educadores tendem a adotar formas de avaliação que se distanciam do caráter formativo e inclusivo defendido pelas políticas educacionais.

Além disso, a análise demonstrou a importância de uma abordagem participativa no processo avaliativo, envolvendo crianças, famílias e educadores. A avaliação, para ser eficaz, precisa considerar a individualidade de cada criança, respeitando seus ritmos de aprendizagem e potencialidades. Os estudos apontam



que a escuta atenta das crianças, aliada à observação contínua de suas interações e produções, são elementos centrais para uma avaliação que promova não apenas a certificação ou classificação, mas o desenvolvimento integral dos alunos.

Em suma, os resultados da pesquisa sublinham que as práticas avaliativas na Educação Infantil devem ir além da simples mensuração de resultados e que é fundamental um processo dialógico, contínuo e contextualizado, que valorize a experiência da criança no ambiente educativo. Apesar das orientações normativas existentes, a efetiva implementação dessas práticas ainda enfrenta obstáculos, reforçando a necessidade de apoio institucional, formação docente e uma maior articulação entre professores, famílias e crianças na construção de um ambiente avaliativo inclusivo e democrático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise dos artigos reforça a importância de uma avaliação contínua, formativa e inclusiva na Educação Infantil, alinhada com os princípios normativos da LDB e da BNCC. Contudo, os desafios identificados, como as exigências burocráticas e a falta de formação continuada adequada para os professores, evidenciam a necessidade de repensar a implementação das diretrizes avaliativas em práticas cotidianas. A "avaliação mediadora", que valoriza o diálogo e o acompanhamento individualizado das crianças, muitas vezes se perde em meio a processos administrativos que afastam o foco do desenvolvimento integral dos alunos.

As evidências apontam que, para uma transformação efetiva das práticas avaliativas, é imprescindível investir na formação docente contínua e no fortalecimento de uma cultura escolar que priorize a escuta e o protagonismo das crianças, além de promover uma maior articulação entre educadores, famílias e a comunidade escolar. A avaliação deve ser compreendida como um instrumento pedagógico essencial para a promoção de uma educação mais democrática, inclusiva e contextualizada, que respeite os ritmos e as potencialidades de cada criança.

Portanto, conclui-se que as práticas avaliativas na Educação Infantil devem transcender a lógica quantitativa, voltando-se para um processo participativo e reflexivo, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Para isso, é fundamental que haja um esforço coletivo de todos os agentes envolvidos na educação – professores, gestores, famílias e as próprias crianças – em torno de uma concepção de avaliação que valorize o processo de aprendizagem como um direito fundamental.

REFERÊNCIAS:

ALONSO, Giovana; DRAPE, Renata Aparecida; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. **Do registro à documentação pedagógica: possibilidades e necessidades docentes. Olhar de Professor**, 2021.

ESTEBAN, Maria. Teresa; LOUZADA, Virgínia; FERNANDES, Ana Cristina Corrêa. **Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. Educar em Revista**, v. 37, 2021.

GOMERS, Larissa Ferreira Rodrigues; ZOUAIN, Ana Cláudia Santiago; NUNES, Kezia Rodrigues. **Se não se sabe de antemão como alguém vai aprender, como avaliar na educação infantil? Revista Espaço do Currículo**, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MILEÓ, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia Gonçalves de; OLIVEIRA, Cassiane de Nazaré da Silva. **Reflexões sobre as práticas avaliativas em uma creche no município de Altamira-PA**. V. 22, N. 41 (2020): **Zero-a-Seis** (Jan./Jun.2020).

MORO, Catarina; SAVIO, Donatella; SANTOS, Lúcia; COELHO, Rita de Cássia. **Avaliação em educação infantil: desafios brasileiros em diálogo com as experiências de Portugal e da Itália. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 265, 27 dez. 2022.

TREVISANI, Josiane de Almeida; SOUZA FILHO, Moacir Pereira de. **Concepções dos professores da educação infantil a respeito do processo avaliativo. Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, 2016.

VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade; CÔCO, Valdete. **Avaliação institucional e formação docente como práticas dialógicas na Educação Infantil. Educar em Revista**, 2019.